

Igualdade Racial em São Paulo:

Avanços e Desafios



PREFEITURA DE SÃO PAULO

**PROMOÇÃO DA
IGUALDADE RACIAL**

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Fernando Haddad – Prefeito

Antonio da Silva Pinto – Secretário da Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial

Maurício Fernando Pestana – Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial



BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

Setor Social – Divisão de Gênero e Diversidade

Copyright ©2015 Banco Interamericano de Desenvolvimento e Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo. Todos os direitos reservados. Pode ser livremente reproduzido para fins não comerciais.

Contribuidores para o texto:

Judith Anne Morrison, Raquel Scarpari, Luiz Carvano e Cesar Lins de Oliveira.

APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial de São Paulo (SMPIR) tem grande satisfação em publicar este relatório, um dos produtos de nossa parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e parte essencial do trabalho que vem sendo realizado para a promoção da inclusão socioeconômica da população afrodescendente no município. A SMPIR acredita que a construção de programas e políticas mais efetivos depende da nossa capacidade de ampliar o conhecimento que temos sobre a população e fazer bom uso de dados estatísticos para o aprimoramento de nossas iniciativas.

Este relatório é, portanto, fruto dessa visão e tem como objetivos principais: (a) dar um panorama geral da situação de vulnerabilidade da população afrodescendente de São Paulo de forma clara, gráfica e concisa, e (b) prover dados atualizados para a formulação, implementação e avaliação de programas e iniciativas a serem realizadas pelo governo municipal e pelo setor privado para a promoção da igualdade racial. Os principais focos do relatório são questões relacionadas a oportunidades no ensino, à participação dos negros no mercado de trabalho formal e informal, ao rendimento das famílias e a aspectos de segurança cidadã. Os dados coletados e analisados são provenientes das seguintes fontes: Censo Demográfico de 2010 (IBGE), Relação Anual de Informações Sociais 2013 (RAIS, Ministério do Trabalho) e Sistema de Informação sobre Mortalidade de 2013 (SIM/PRO AIM, Ministério da Saúde). As informações foram desagregadas no nível do município e das subprefeituras, e por raça e gênero.

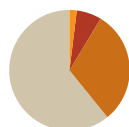
Recentemente, tanto o setor público como o setor privado implementaram diversos programas de ação afirmativa para a promoção da inclusão de grupos afrodescendentes e redução das desigualdades raciais presentes em diversos âmbitos da sociedade brasileira. No setor público, após iniciativas de diversas universidades, foi aprovada em 2012 a lei de cotas para as universidades federais (Lei no 12.711). Atualmente, tramita no Congresso Federal o projeto de lei que propõe criação de cota de 20% na contratação de funcionários públicos (PL no 6.738). Na cidade de São Paulo, a Lei Municipal nº 15.939/2013 foi sancionada pelo Prefeito Fernando Haddad recentemente,

instituindo cotas raciais de 20% no serviço público municipal de São Paulo. O setor privado, por sua vez, criou programas de ação afirmativa, como reserva de vagas para afrodescendentes e parcerias com universidades para treinamento de jovens negros recém-formados. Os setores público e privado têm atuado também conjuntamente, como no caso dos Selos da Diversidade do Município e do Estado de São Paulo, criados respectivamente em 2006 e 2009 com o objetivo de aumentar a diversidade no quadro de funcionário das empresas signatárias.

Essas iniciativas estão se traduzindo em inúmeras oportunidades para a população afrodescendente e vêm reduzindo a magnitude das diferenças raciais no acesso à educação e ao mercado de trabalho. No entanto, os resultados deste relatório indicam que as desigualdades ainda permanecem em quase todos os aspectos analisados. Esperamos que este documento inspire todos a planejar e implementar iniciativas para a contínua inclusão da população afrodescendente e para a promoção de um desenvolvimento socioeconômico mais igualitário na cidade de São Paulo.

POPULAÇÃO DE SÃO PAULO

Segundo os dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE), a população da cidade de São Paulo era de 11.253.503 habitantes. Desses, aproximadamente 37% (4.164.504 habitantes) pertenciam à população autodeclarada negra (pretos e pardos).



11.253.503 habitantes

2,2%

AMARELA

6,4%

PRETA

30,6%

PARDA

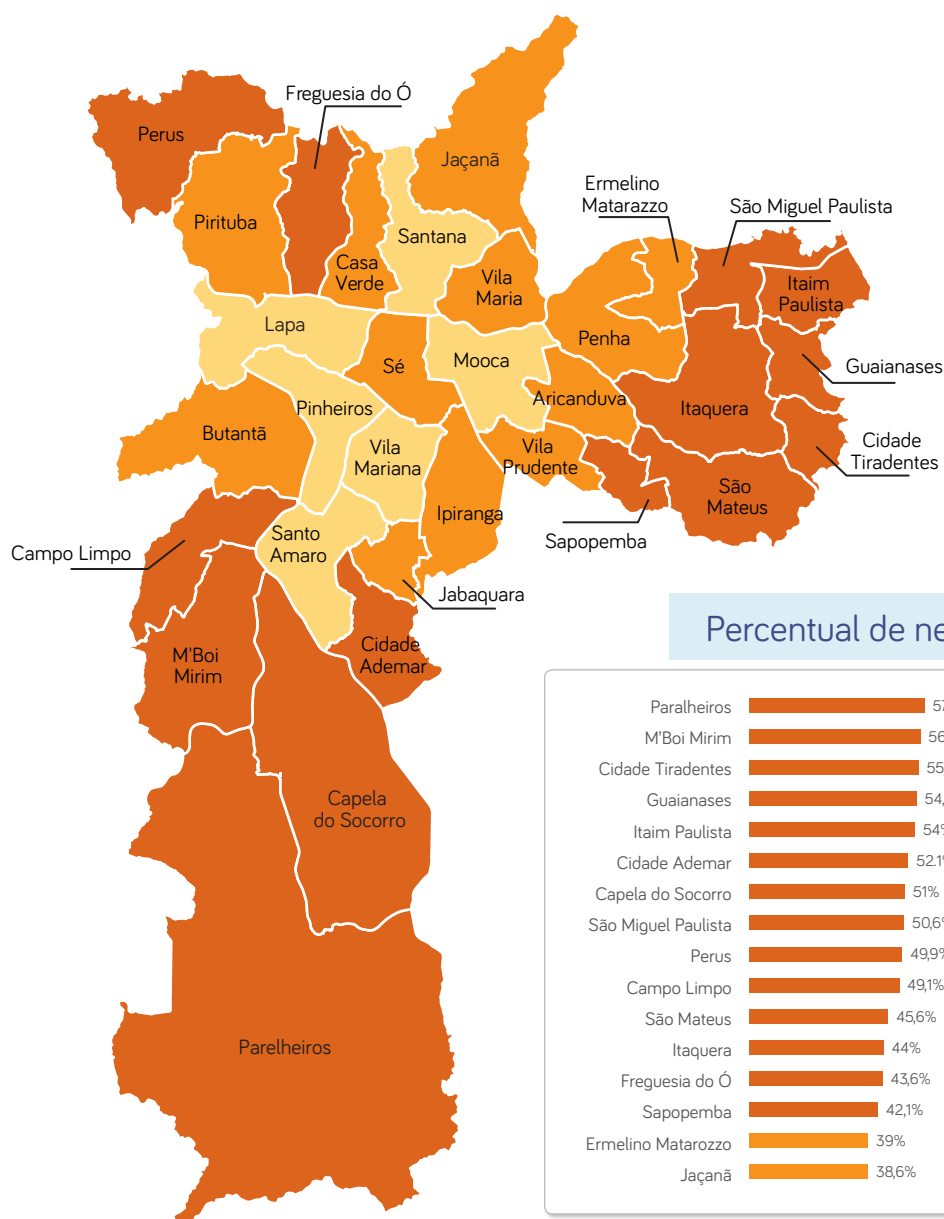
60,6%

BRANCA

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO

A população negra concentra-se nas periferias da cidade em locais com poucas oportunidades de emprego. Em locais como Parelheiros, a população negra* chega a 57,1%, enquanto em zonas centrais como Pinheiros é de apenas 7,3%.



Percentual de negros por subprefeitura

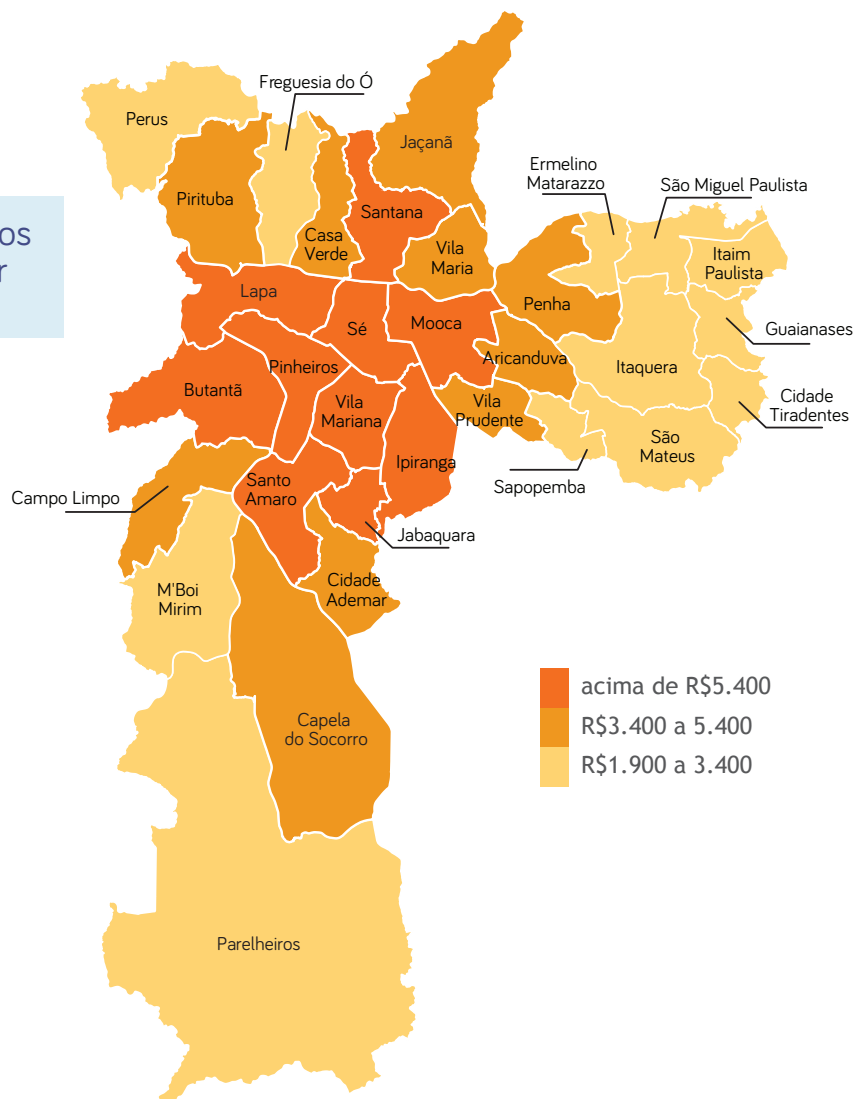
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

*A palavra negra inclui pretos e pardos.

RENDA MÉDIA DOS DOMICÍLIOS

A renda média domiciliar, deflacionada para julho de 2014, no município de São Paulo, decresce com o aumento da população negra em cada subprefeitura. Em outras palavras, quanto maior é a porcentagem de negros, menor é a renda média domiciliar da subprefeitura. Enquanto a subprefeitura de Pinheiros possuía uma renda domiciliar de R\$ 17.045,25 (7.3% de população negra), a de Parelheiros (57.1% de população negra, a maior porcentagem) possuía uma renda média domiciliar de apenas R\$ 1.973,84.

Renda média dos domicílios por subprefeitura

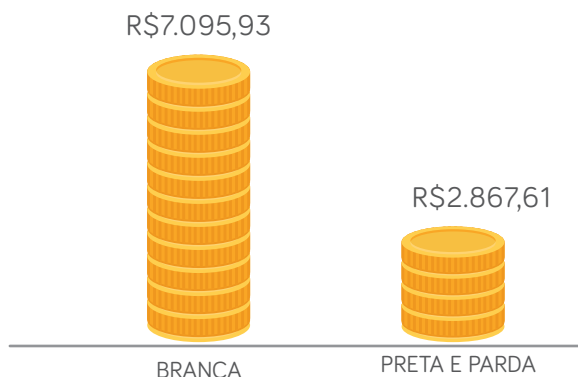


Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

Pinheiros	R\$17.045	Pirituba	R\$3.925
Vila Mariana	R\$15.023	Cidade Ademar	R\$3.789
Santo Amaro	R\$12.670	Jaçanã	R\$3.636
Lapa	R\$11.490	Capela do Socorro	R\$3.415
Butantã	R\$8.575	Freguesia do Ó	R\$3.368
Sé	R\$8.013	Ermelino Matarazzo	R\$3.326
Mooca	R\$7.909	Itaquera	R\$3.123
Santana	R\$7.663	Sapopemba	R\$2.731
Jabaquara	R\$5.676	São Mateus	R\$2.669
Ipiranga	R\$5.448	São Miguel Paulista	R\$2.576
Aricanduva	R\$5.117	Perus	R\$2.506
Vila Prudente	R\$4.940	M'Boi Mirim	R\$2.432
Campo Limpo	R\$4.709	Itaim Paulista	R\$2.405
Casa Verde	R\$4.358	Guaianases	R\$2.251
Vila Maria	R\$4.092	Cidade Tiradentes	R\$2.125
Penha	R\$4.055	Parelheiros	R\$1.974

Analisando a renda média domiciliar no município de São Paulo, segundo a cor do responsável pelo domicílio (chefe), vemos que a diferença entre negros e brancos é de aproximadamente 2.5 vezes. Entre os domicílios com responsáveis branco(a)s, a renda média é de R\$ 7.095,00 e entre os domicílios com responsáveis negro(a)s, a renda média é de R\$ 2.867,61.

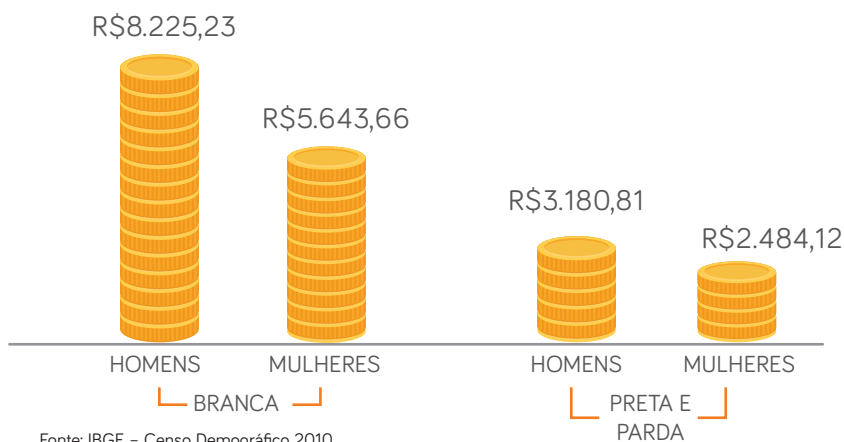
Rendimento médio domiciliar segundo a cor do chefe



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

Domicílios chefiados por homens negros apresentam rendimento domiciliar 2.6 vezes menor que os chefiados por homens brancos. Nos domicílios chefiados por mulheres brancas, o rendimento domiciliar era 2.3 vezes maior do que os chefiados por mulheres negras.

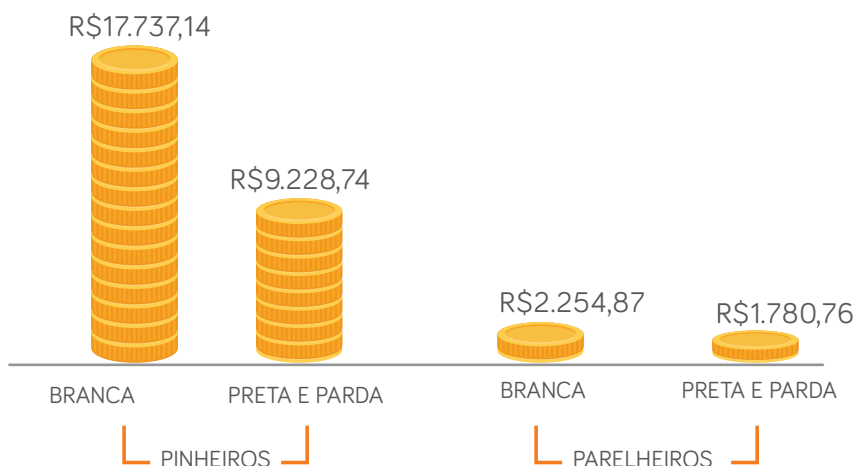
Rendimento médio domiciliar segundo sexo e cor do chefe



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

Ainda dentro de cada subprefeitura, onde se mantém o nível da oferta de emprego e educação, há diferenças raciais. Em Pinheiros, a renda média de branco(a)s é R\$ 17.737,14 e de negro(a)s é R\$ 9.228,74 (1.9 vezes menor). Em Parelheiros, a renda média de branco(a)s é R\$ 2.254,87 e de negro(a)s é R\$ 1.780,76 (1.2 vezes menor).

Rendimento médio domiciliar por cor do chefe e subprefeitura



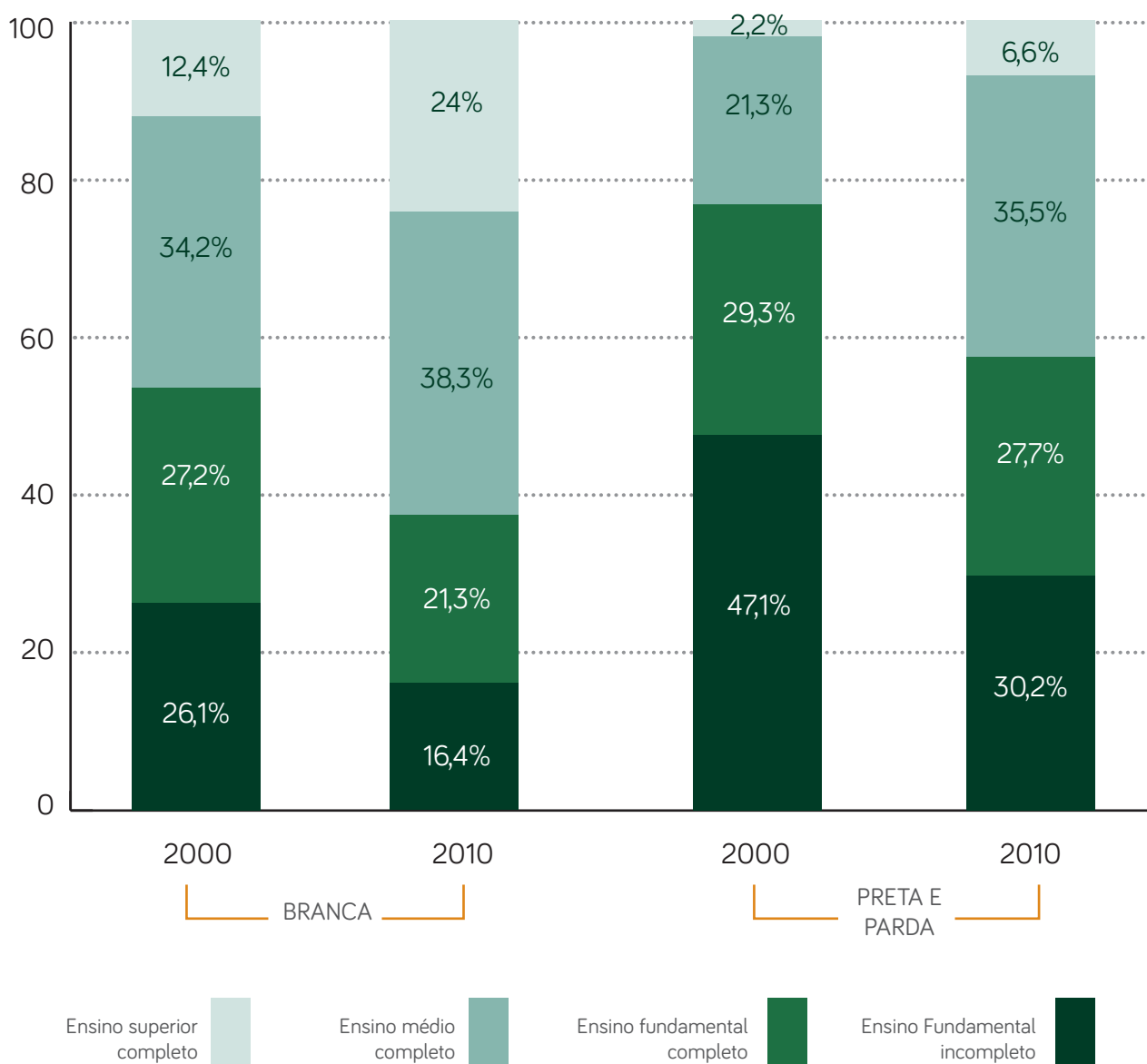
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

ACESSO À EDUCAÇÃO

Entre 2000 e 2010, há uma visível melhora da nos níveis de escolarização da população da cidade de São Paulo e do Brasil como um todo. Apesar da população negra ter sido fortemente beneficiada por essas mudanças, ainda existem grandes disparidades raciais.

É possível ver as melhorias no acesso da população negra à escolarização em todos os níveis educacionais. Há uma queda no percentual de negro(a)s de 15 a 39 anos com apenas ensino fundamental incompleto (47.1% em 2000 para 30.2% em 2010) e um crescimento da porcentagem de negros com nível médio (21.3% em 2000 para 35.5% em 2010) e superior (2.2% em 2000 para 6.6% em 2010).

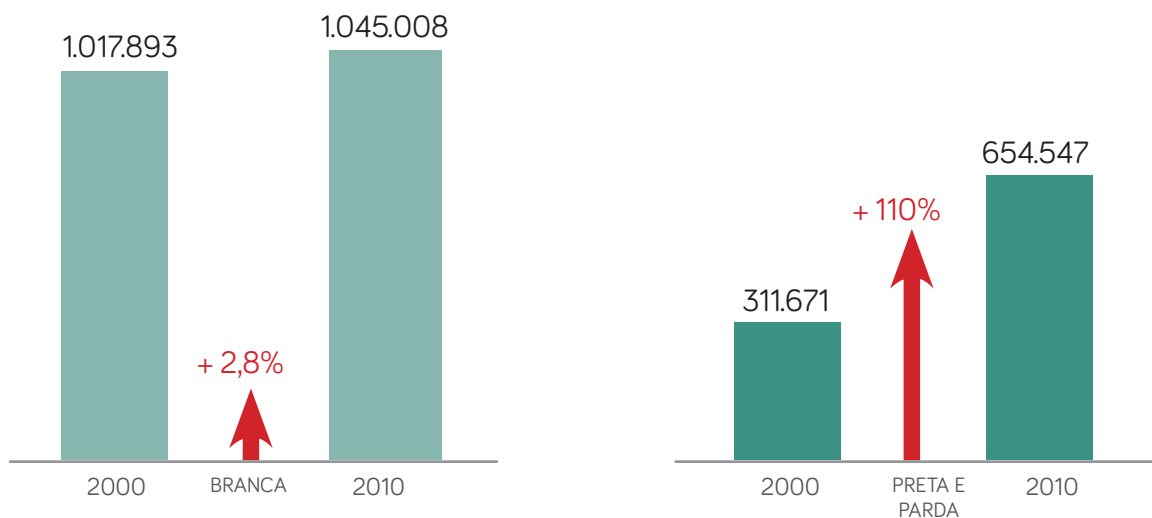
Evolução do nível escolar cursado para jovens de 18 a 39 anos



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

Há um crescimento de aproximadamente 110% no número de negro(a)s com o nível médio completo. Em 2000, eles eram 311.671 pessoas (23.4%), número que passou para 654.547 (38.5%) em 2010. Esse maior acesso ao ensino médio representa uma melhora real das condições educacionais dessa população.

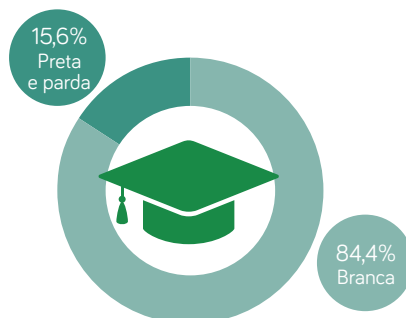
Número de pessoas com ensino médio por raça



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

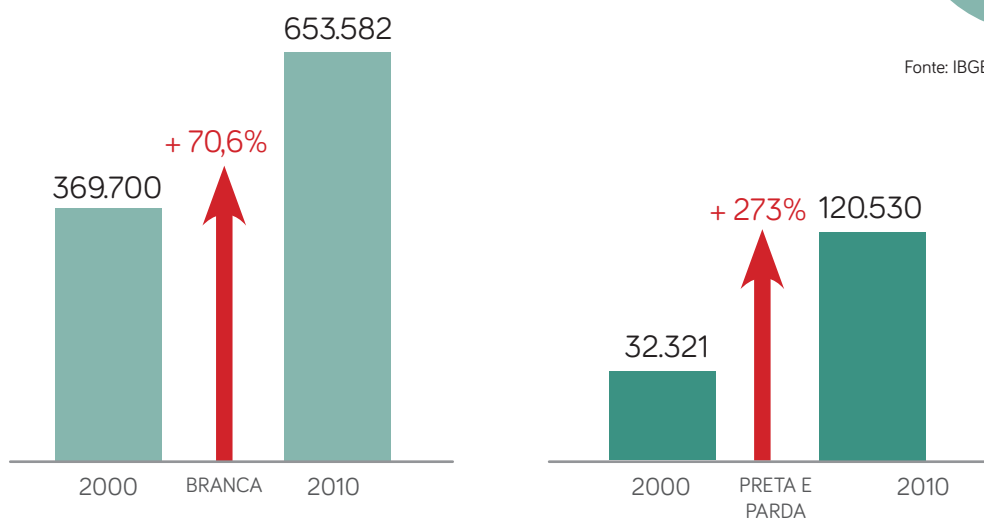
A população negra foi especialmente beneficiada nesse período com a melhoria de acesso ao ensino superior. Com o aumento nos níveis de médios de escolarização e com o advento das políticas de ações afirmativas realizadas nesse espaço de tempo (Lei de Cotas e PROUNI) conseguiram quase que quadruplicar a sua presença no ensino superior (crescimento de aproximadamente 273%).

Composição racial do ensino superior (2010)



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

Número de pessoas com ensino superior por raça



Nesse período a população negra de 18 a 39 anos com ensino superior completo passa de 32.321 pessoas, 2000, para mais de 120.530 em 2010.

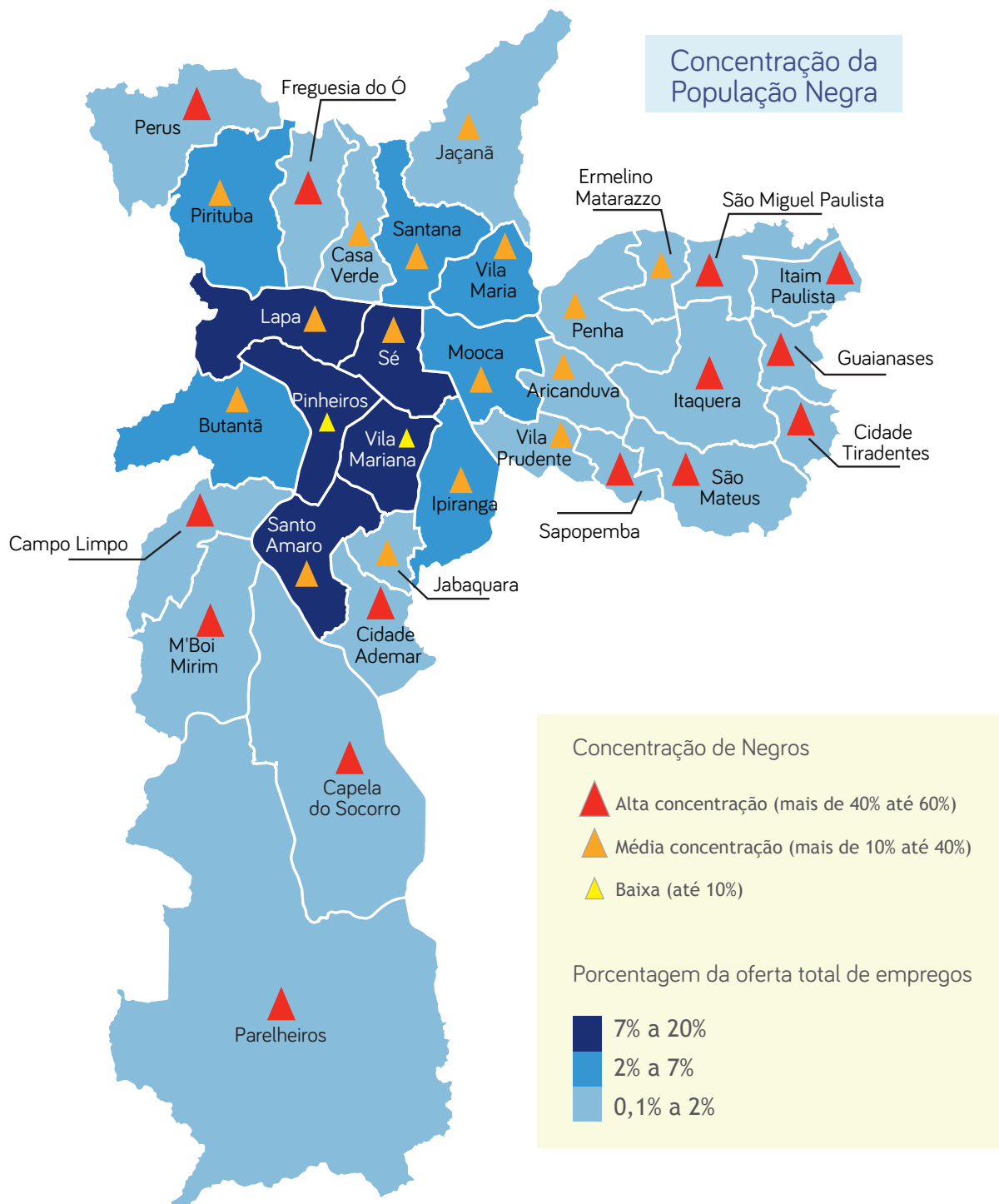
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2010.

ACESSO AO EMPREGO FORMAL

Segundo os dados do Ministério do Trabalho e Emprego, as subprefeituras da Sé (18.3%), Vila Mariana (13.6%) e Pinheiros (10%) concentravam na área central aproximadamente 42% dos empregos formais da cidade de São Paulo em 2013.

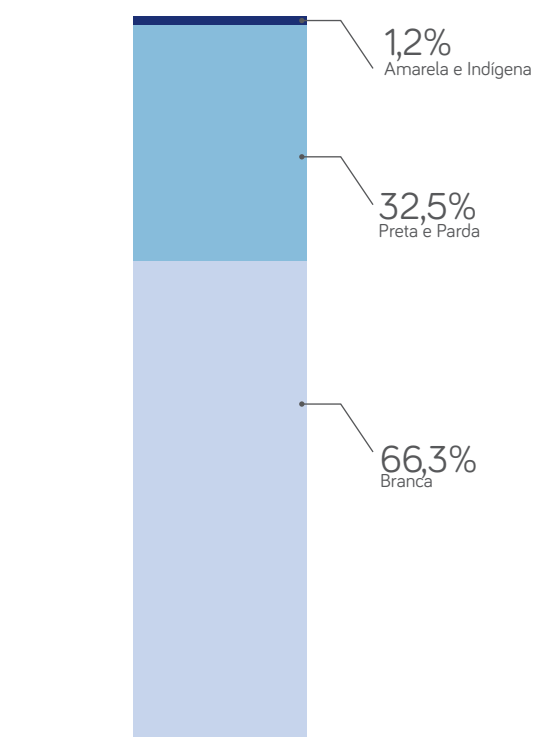
Mais concentrada nas periferias, a população negra encontra-se distante destas oportunidades.

Com exceção da subprefeitura da Sé, em que a presença da população negra é de aproximadamente 20% da população local, as demais subprefeituras apresentam percentuais de população negra inferiores a 10% (Vila Mariana 7.9% e Pinheiros 7.3%).



Aproximadamente 32% dos empregados em São Paulo em 2013 foram identificados como pertencentes à população negra.

Distribuição dos empregados por cor



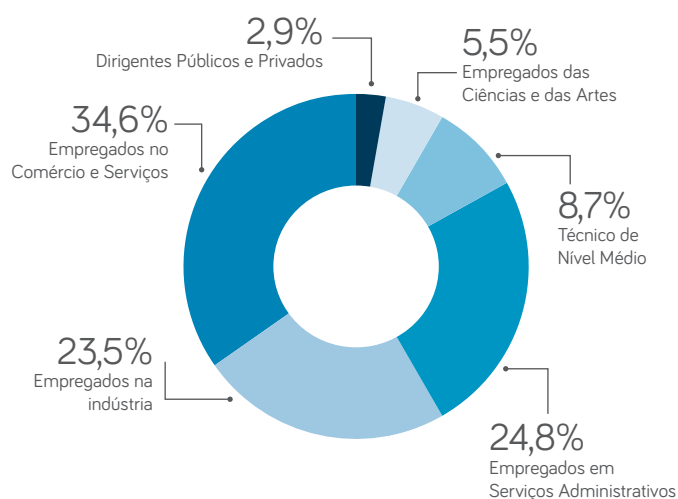
Fonte: RAIS 2013 - MTE

*Percentual com base nas informações de cor válidas

Os empregados negros exerciam ocupações relacionadas ao comércio e serviços (34,6%), serviços administrativos (24,8%) e indústria (23,5%).

Aproximadamente 3% dos negros exerciam ocupações ligadas à chefia ou gerência na alta administração pública ou privada.

Grupos ocupacionais dos empregados negros

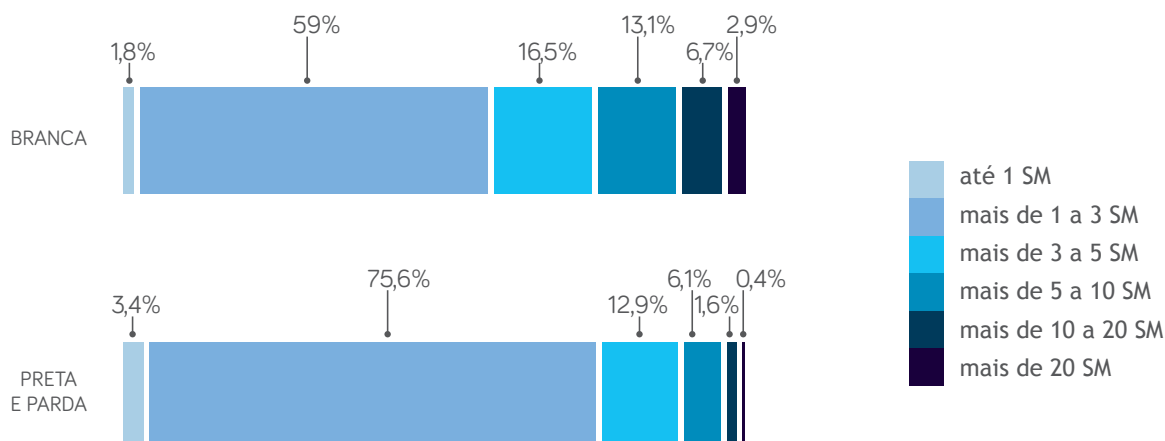


Fonte: RAIS 2013 - MTE

*Percentual com base nas informações de cor válidas

Os empregados negros estavam concentrados nas faixas de rendimentos mais baixas (até 3 salários mínimos). Somente 2% dos empregados formais negros ganhavam mais de 10 salários mínimos.

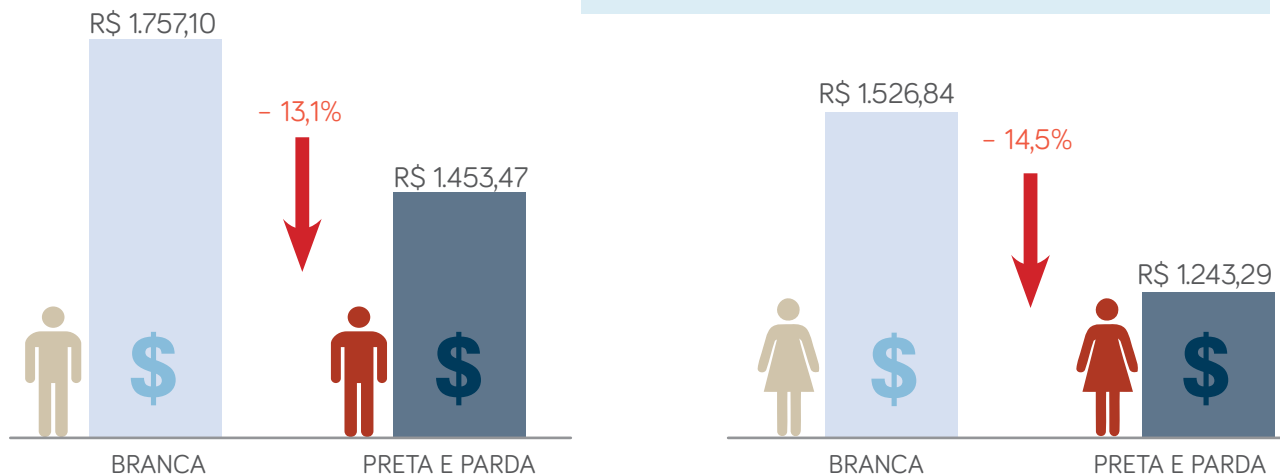
Faixas de Salários Mínimos



Fonte: RAIS 2013 - MTE *Percentual com base nas informações de cor válidas

Quando comparamos os rendimentos médios, para mesmos níveis de escolaridade e grupos de ocupação, observamos profundas diferenças entre os trabalhadores.

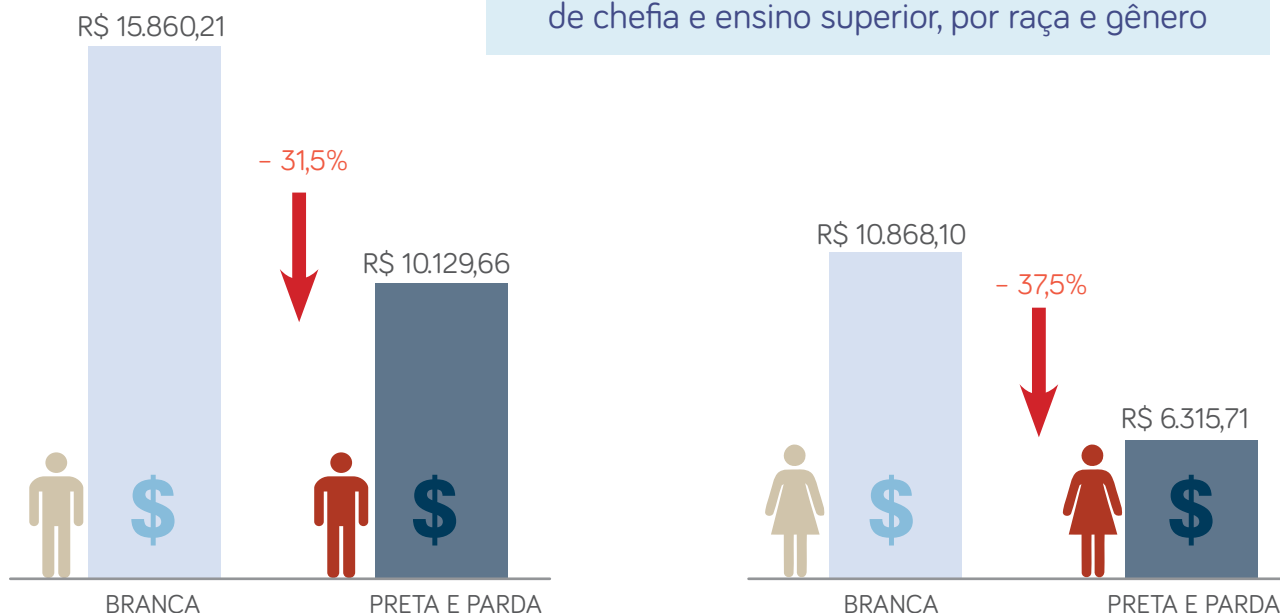
Renda média individual para ocupações em serviços e ensino médio, por raça e gênero



Fonte: RAIS 2013 – MTE *Percentual com base nas informações de cor válidas

Um homem negro com nível médio de escolaridade, em ocupações do comércio ou serviço, ganha em média 13.1% menos que um branco em mesmas condições. Para as mulheres essa diferença é ligeiramente maior. Uma mulher negra de nível médio e em ocupações do comércio ou serviço ganham em média 14.5% menos que uma branca em mesma condição.

Renda média individual para ocupações em cargos de chefia e ensino superior, por raça e gênero



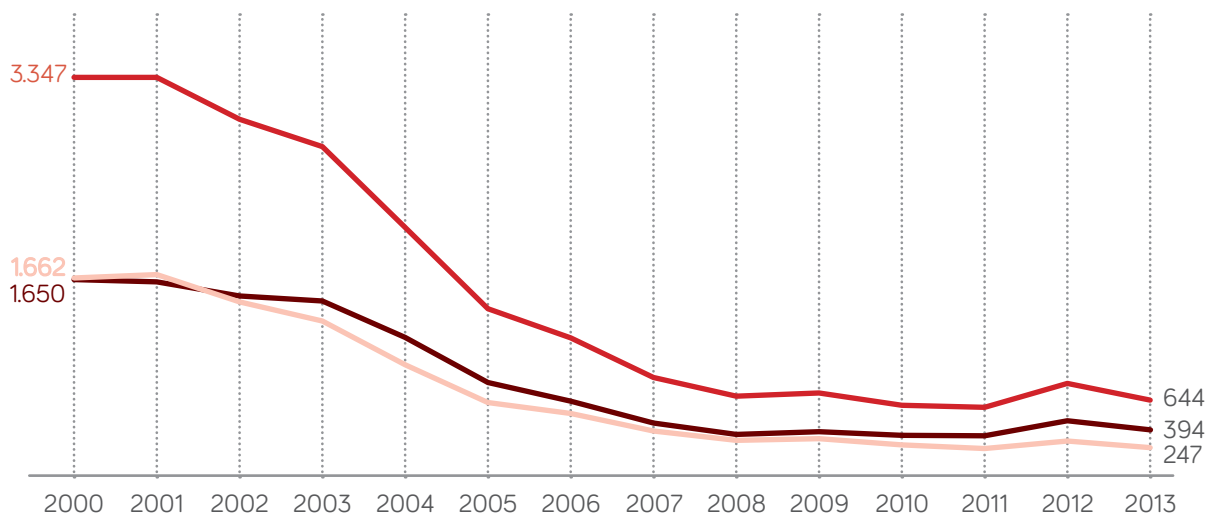
Fonte: RAIS 2013 – MTE *Percentual com base nas informações de cor válidas

Essa diferença também pode ser observada em outros níveis sócio-ocupacionais. Um homem negro com nível superior completo, ocupando cargos de gerenciais ou chefia, ganha em média 31.5% menos que um branco nas mesmas condições. Para as mulheres negras com nível superior completo, ocupando cargos de gerenciais ou chefia, essa diferença é ainda maior: elas ganham 37.5% a menos que mulheres brancas com as mesmas características educacionais e profissionais.

ACESSO À VIDA SEGURA

A cidade de São Paulo conseguiu, nos últimos 13 anos, reduzir o número de homicídios de jovens homens de 15 a 29 anos em 80% (3.347 em 2000 para 644 em 2013). Essa redução foi mais forte entre os jovens brancos (-85%) do que entre os jovens negros (-76%).

Número de homicídios de homens (de 15 a 29 anos)



Fonte: SIM/PRO-AIM



Total

Pretas e pardas

Brancas



-85%

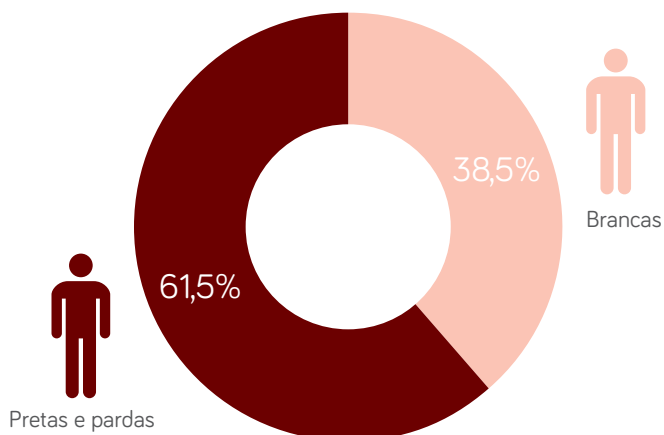


-76%



Composição racial do homicídios entre homens (de 15 a 39 anos)

Em 2013, 61,5% dos homicídios ocorridos entre homens de 15-29 anos era de jovens negros, indicando que essa população ainda encontrava-se mais vulnerável.



Pretas e pardas



Brancas

Fonte: SIM/PRO-AIM

SECRETARIA MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL (SMPIR)

Criada em 2013, a SMPIR representa um marco na história da cidade de São Paulo no combate às desigualdades étnico-sociais e ao racismo. Essas diferenças ainda representam um grande desafio para o aprimoramento da cidade e do país. Nesse contexto, a SMPIR tem a missão de formular, coordenar e articular políticas e diretrizes para a promoção da igualdade racial e avaliação das políticas públicas de ação afirmativa. A SMPIR busca também promover práticas organizacionais socialmente inclusivas e economicamente sustentadas, tanto para as organizações e órgãos do setor público, como para as organizações privadas, contribuindo para um desenvolvimento socioeconômico e cultural mais inclusivo em São Paulo. Mais informações no site http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/igualdade_racial/

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID)

Estabelecido em 1959, o BID é uma das principais fontes de financiamento de longo prazo para o desenvolvimento econômico, social e institucional da América Latina. Por meio de parcerias com governos municipais, estaduais e federais, o BID apoia iniciativas para reduzir a pobreza e a desigualdade por meio de empréstimos, doações, assistência técnica e pesquisas. Desde 2007, a **Divisão de Gênero e Diversidade** atua com a missão de promover a igualdade racial e de gênero e apoiar o desenvolvimento dos povos indígenas e afrodescendentes no continente. O BID acredita que promover a inclusão e o desenvolvimento das comunidades afrodescendentes é componente chave para reduzir as brechas socioeconômicas na região. Mais informações no site www.iadb.org

SÃO PAULO DIVERSO – FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO INCLUSIVO

Iniciativa que objetiva contribuir para um desenvolvimento socioeconômico mais igualitário na cidade de São Paulo por meio da criação de mais oportunidades para a população afrodescendente. Além de fomentar políticas inclusivas e estimular empresas para a criação de ações afirmativas em sua gestão interna e em suas relações com stakeholders externos, o Fórum também pretende promover uma articulação entre empresas, empreendedores afrodescendentes, e representantes do poder público para a ampliação da oferta de empregos e a criação de novos negócios. Mais informações no site www.saopaulodiverso.org.br



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
PROMOÇÃO DA
IGUALDADE RACIAL



BID

Banco Interamericano
de Desenvolvimento